

FAKE NEWS: MECANISMOS LINGÜÍSTICOS DE VALIDAÇÃO EM DESTAQUE

FAKE NEWS: LINGUISTICS MECHANISMS OF VALIDATION IN SPOTLIGHT

FAKE NEWS: MECANISMOS DE VALIDACIÓN LINGÜÍSTICA DESTACADOS

Hywyna Lara Pires Franco

Graduanda em Letras (UNIFSJ).

Mayara Xavier Vito Pezarino

Graduanda em Letras (UNIFSJ).

Lorrane Estacio do Prado da Silva

Graduanda em Letras (UNIFSJ).

Joane Marieli Pereira Caetano

Doutoranda e Mestra em Cognição e Linguagem (UENF).

Carlos Henrique Medeiros de Souza

Professor Associado da Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF). Coordenador da Pós-Graduação (Mestrado & Doutorado) Interdisciplinar em Cognição e Linguagem (PGCL/ UENF) desde março de 2008. Pós-doutorado em Sociologia Política - PPSP/UENF, Doutorado em Comunicação e Cultura (UFRJ). Mestrado em Educação, pós-graduação em gerência de informática e pós-graduação em produção de software (UFJF).

Resumo: O presente artigo tem como temática a abordagem das notícias falsas, famosas *fake news*, relacionadas à Covid-19. Para tanto, pretende-se identificar os mecanismos linguísticos que promovem a validação das *fake news* a partir de algumas categorias da Análise do Discurso (AD). Mais especificamente, este trabalho, além de conceituar o gênero discursivo *fake news*, tem como objetivos apresentar as categorias da AD e fazer uma análise acerca das *fake news* selecionadas. Metodologicamente, inicia-se a pesquisa com o uso da bibliografia, tendo respaldo teórico em Bentes (2018), Celi (2020), Figueira (2017), Guimarães (2002), Lage (1987), Maingueneau (2013;2015), Marini (2020) e Orlandi (1983;2007); em seguida, realiza-se uma análise acerca do material Fato ou Fake sobre o coronavírus do portal de notícias G1. Como resultados, conclui-se que as *fake news* têm aumentado durante a pandemia da Covid-19, por isso, torna-se fundamental estar cada vez mais atento aos conteúdos recebidos pelas redes sociais.

Palavras-chave: Análise do Discurso. Fake news. Covid-19.

Abstract: This article has as its theme the abordage of the famous fake news about Covid-19. It is intended to identify the linguistic mechanisms that promote the validation of fake news from some categories of Discourse Analysis (DA). More specifically, this work, besides conceptualize the discourse genre fake news, has as objectives presents the categories of DA and analyzes the selected fake news. Methodologically, this research begins with the use of bibliography, having theoretical support in Bentes (2018), Celi (2020), Figueira (2017), Guimarães (2002), Lage (1987), Maingueneau (2013;2015), Marini (2020) e Orlandi (1983;2007); then, we realize an analyze of the material Fact or Fake about the coronavirus of the news portal G1. As a result, it is concluded that fake news has increased during the pandemic, so it is essential to be increasingly aware of the content received on social networks.

Keywords: Discourse Analysis. Fake News. Covid-19.

Resumen: Este artículo tiene como tema el enfoque de las famosas fake news sobre Covid-19. Por lo tanto, se pretende identificar los mecanismos lingüísticos que promueven la validación de noticias falsas de algunas categorías de Análisis del Discurso (AD). Más específicamente, este trabajo, además de conceptualizar el género del discurso fake news, tiene como objetivo presentar las categorías de AD y hacer un análisis sobre las noticias falsas seleccionadas. Metodológicamente, la investigación comienza con el uso de bibliografía, con apoyo teórico en Bentes (2018), Celi (2020), Figueira (2017), Guimarães (2002), Lage (1987), Maingueneau (2013;2015), Marini (2020) e Orlandi (1983;2007); luego, se realiza un análisis sobre el material Hecho o Falso, sobre el coronavirus del portal de noticias G1. Como resultado, se concluye que las noticias falsas han aumentado durante la pandemia de Covid-19, por lo que es esencial estar cada vez más al tanto del contenido recibido por las redes sociales.

Palabras-clave: Análisis del Discurso. Fake News. Covid-19.

Introdução

Diante dos avanços tecnológicos, muitas pessoas têm o fácil acesso à Internet, onde estão disponibilizadas várias informações, especificamente, notícias, no entanto, estas nem sempre são verdadeiras, o que pode ser muito problemático, uma vez que são compartilhadas constantemente por um alto número de pessoas, que geralmente não analisam o conteúdo presente nas supostas notícias.

Partindo da premissa de que é importante compartilhar apenas informações verídicas, este trabalho, por meio da análise de *fake news* sobre a Covid-19, objetiva expor os mecanismos linguísticos que tentam validá-las, tendo como base um campo específico da Linguística, a Análise do Discurso (AD).

Visando atingir esse objetivo, pretende-se, na primeira seção, por meio da bibliografia, apresentar o que é *fake news*. Em seguida, na segunda seção, estima-se, descrever categorias da AD. Nesta fase, utilizou-se uma revisão bibliográfica composta por Bentes (2018), Celi (2020), Figueira (2017), Guimarães (2002), Lage (1987), Maingueneau (2013;2015), Marini (2020) e Orlandi (1983;2007). Por fim, na última seção, recorre-se à análise de algumas *fake news* sobre o coronavírus presentes no portal de notícias G1.

Desse modo, estima-se que este estudo ajudará na identificação das *fake news*, tentando, assim, combater a proliferação delas. Portanto, a partir desta pesquisa, segue a tentativa de solucionar esta problemática.

1. Fake news: breves considerações

O termo *fake news*, em inglês, é utilizado para caracterizar as notícias falsas, que são compartilhadas diariamente no ambiente virtual, principalmente, nas redes sociais. Por isso, antes mesmo de falar o que seria *fake news*, torna-se imprescindível conceituar o gênero textual notícia, comumente utilizado para a divulgação de informações e/ou acontecimentos, pois através deste ocorre a identificação do fato ou *fake*. De acordo com Lage (1987):

Do ponto de vista da estrutura, a notícia se define, no jornalismo moderno, como o relato de uma série de fatos a partir do fato mais importante ou interessante; e de cada fato, a partir do aspecto mais importante ou interessante. Essa definição pode ser considerada por uma série de aspectos. Em primeiro lugar, indica que não se trata exatamente de narrar os acontecimentos, mas de expô-los (1987, p. 16).

Além disso, o que não é verídico em uma notícia, apresenta-se como fraude ou até mesmo erro. (LAGE, 1987, p. 25). Nessa perspectiva, ela geralmente possui uma estrutura fixa, composta por manchete/título, lead/título, documentação/explicação, documentação/amplificação e

documentação/conclusão. FIGUEIRA (2017, p. 243). Por meio dessa conceituação, pode-se caracterizar a *fake news* como um tipo de “notícia” que não compactua com a verdade, sendo esta criada intencionalmente, a fim de atingir algum objetivo. Diferentemente de uma notícia verdadeira, a *fake news* tem como propósito comunicativo falsear as informações para a manipulação dos usuários e nem sempre os elementos linguísticos são bem organizados. Desse modo, Celi (2020) afirma que o vocábulo *fake news* foi elaborado “para representar a divulgação de conteúdos duvidosos”.

Por mais que as notícias falsas tenham ganhado evidência durante esse período de ascensão tecnológica, elas já existem há muitos anos, ou seja, até meados do século XX, os supostos vencedores de guerra e/ou luta contavam sobre as histórias de colonização e exploração das minorias, falseando, assim, algumas informações, no entanto, após um bom tempo, os considerados vencidos alcançaram uma certa “visibilidade”, o que proporcionou o combate das antigas *fake news*.

A partir do século XX [...] foi dado novamente aos grupos minoritários o poder de expor sua própria narrativa. Assim, essas narrativas acabaram fazendo uma forte oposição à visão dos vencedores e, também, foram os primeiros passos para combater as *fake news* do passado. (CELI, 2020)

Observa-se, assim, que as *fake news* não podem ser identificadas como algo novo, porém estão visíveis no mundo atual devido ao poder de compartilhamento das mídias sociais, que muitas vezes, dificultam o combate dessas falsas notícias, pois com a Internet, estas viralizam, ou seja, funcionam como um vírus que rapidamente atinge um alto número de pessoas. Nesse sentido, a viralização das *fake news* se dá por meio do fenômeno da pós-verdade, que pode ser entendido como a aceitação apenas da opinião individual, em outros termos, o indivíduo não se importa com a comprovação de determinada informação, se ele próprio acredita que é verdade, desconsidera qualquer crítica ou análise alheia. Dialogando com essa afirmação, Marini (2020) alega que “[...] O importante é a verdade individual, a minha verdade, a verdade que desmente o fato comprovado. Em resumo, a

pós-verdade. A onda é a de não analisar mais nada; apenas emitir opinião, seja ela qual for e de qualquer maneira.”

Diante das ideias apresentadas acima, percebe-se que a pós-verdade contribui para a compreensão do funcionamento das notícias falsas, que não têm os fatos como embasamento, ou seja, não consideram a veracidade das informações. Nesse contexto, as *fake news* funcionam como um instrumento da pós-verdade, que manipula o verdadeiro e valoriza o que lhe é pertinente, se apegando, assim, aos achismos, independente se aquilo trará ou não consequências, que muitas vezes ferem a cidadania, os direitos humanos e até mesmo a política.

Com a alta propagação de *fake news*, é possível afirmar que estamos vivendo um tempo marcado pela desinformação, que geralmente se intensifica nos momentos de vulnerabilidade, a fim de mobilizar o desespero das pessoas, que ao se sentirem informadas, compartilham notícias falsas sem analisar o conteúdo, simplesmente para “conscientizar” outros indivíduos. Conforme reitera a pesquisadora Anna Bentes em uma entrevista, “A sensação de empoderamento experimentada pelos usuários [...] leva todos a tentarem se mostrar ‘informados’, sabendo da ‘última’ notícia e divulgando, ‘em primeira mão’, para os seus familiares, amigos e conhecidos do mundo virtual”.

Pode-se observar a situação apontada acima durante esse período de pandemia do novo coronavírus, sendo esta designada como infodemia, mais especificamente, uma epidemia de informações falsas, que estão sendo disseminadas acerca da Covid-19, onde as pessoas tentam alertar umas às outras sobre as possíveis prevenções ou até mesmo cura do vírus. Por isso, torna-se fundamental apresentar mecanismos que poderão contribuir para a diminuição do compartilhamento das *fake news*.

2. Categorias da Análise do Discurso: cenas de enunciação

Para compreender as categorias da Análise do Discurso (doravante AD), vale destacar que esta é uma ciência da linguagem que busca estudar a produção de sentidos existente entre a língua, o sujeito e a história. Do ponto de vista da AD, não basta somente conhecer a organização textual em si, nem

a situação de comunicação, ou seja, é necessário associar esses dois elementos.

A Análise do Discurso abarca objetivos diversificados e amplos no campo dos estudos linguísticos, sendo um deles, a compreensão das ideologias presentes no interior dos discursos. Por isso, para compreender este ramo da Linguística, é preciso levar em consideração o conceito de discurso.

O discurso é um princípio de valor semântico e de significância por trás de todo e qualquer texto, além do mais, está presente nas práticas interacionais de linguagem entre os sujeitos que a utilizam. Aliás, o discurso se caracteriza como o espaço de identificação das relações entre o texto, contexto e seu meio de produção.

A Análise de Discurso, como seu próprio nome indica, não trata da língua, não trata da gramática, embora todas essas coisas lhe interessem. Ela trata do discurso. E a palavra discurso, etimologicamente, tem em si a ideia de curso, de percurso, de correr por, de movimento. O discurso é assim palavra em movimento, prática de linguagem: com o estudo do discurso observa-se o homem falando (ORLANDI, 2007, p. 15).

A noção de “discurso” é muito utilizada para influenciar e modificar nossa forma de conceber a linguagem. Grande parte dessa influência e modificação deve-se a uma das ciências humanas, em específico, à Pragmática, que constitui de certo modo, a maneira de aprender a comunicação.

O discurso é visto como qualquer atividade que produza efeitos de sentido entre os interlocutores, por isso, torna-se importante frisar que o discurso não tem apenas a intenção de transmitir informações, uma vez que ele é empregado no contexto interacional da linguagem e no processo de sua enunciação, na qual determina as regularidades linguísticas em função do uso. Desse modo, Orlandi (1983, p. 21), afirma que o funcionamento discursivo é “uma configuração de traços formais associados a um efeito de sentido caracterizando a atitude do locutor face a seu discurso e através desse face ao destinatário”.

Após a compreensão do conceito de discurso, vamos discutir sobre as três cenas de enunciação: cena englobante, cena genérica e cenografia. Partindo do pressuposto da enunciação, é muito importante distingui-las para

transpor os limites da língua, que por sua vez evidencia as relações existentes não somente pelos sistemas combinatórios, mas como uma linguagem assumida por um sujeito.

A cena enunciativa como um espaço semântico da enunciação, se concretiza a partir de um lugar central e decisivo entre o funcionamento da língua e as relações com os falantes. Essa cena engloba gêneros do discurso particulares, em que cada um define o seu próprio papel no contexto de atuação.

De acordo com Guimarães:

Os espaços de enunciação são espaços de funcionamento de línguas, que se dividem, redividem, se misturam, desfazem, transformam por uma disputa incessante. São espaços “habitados” por falantes, ou seja, por sujeitos divididos por seus direitos ao dizer e aos modos de dizer. (GUIMARÃES, 2002, p. 18).

As duas cenas, englobante e genérica, se interligam e juntas podem formar o quadro cênico. Mais especificamente, o quadro cênico define o espaço estável no interior do qual o enunciado atinge a complexidade de sentido. A cena englobante equivale ao tipo de discurso que está sendo empregado, ou seja, qual cena é preciso que nos situemos para entendê-lo, em função da finalidade que ele foi organizado (MAINGUENEAU, 2013, p. 96-97).

Já a cena genérica, corresponde ao gênero discursivo, que conseqüentemente, distribui os papéis aos coenunciadores. Assim, ela dá apoio à construção do texto, servindo de suporte para o tipo discursivo, podendo também ser o gênero menor que aparece dentro da cenografia.

Dando continuidade à discussão aqui fomentada, a cenografia coloca o quadro cênico em segundo plano, ou seja, é aquela na qual o coenunciador se confronta no contexto em que se implica. Segundo Maingueneau:

[...] a cenografia é ao mesmo tempo a fonte do discurso e aquilo que ele engendra; ela legitima um enunciado que, por sua vez, deve legitimá-la, estabelecendo que essa cenografia onde nasce a fala é precisamente a cenografia exigida para enunciar como convém [...] (MAINGUENEAU, 2013, p. 98).

A escolha da cenografia não se aplica sem uma intenção, visto que, o discurso se desenvolve a partir dela, como propósito de conquistar a adesão

com a instituição da cena enunciativa que, assim, o torna legítimo. Reforçando essa ideia, Maingueneau (2015, p. 123) afirma que “[...] A noção de cenografia se apoia na ideia de que o enunciador, por meio da enunciação, organiza a situação a partir da qual pretende enunciar.”

Após elucidar conceitos acerca de algumas categorias da Análise do Discurso, percebe-se, portanto, que as cenas de enunciação servem para explicar o funcionamento dos gêneros discursivos. Essa afirmação será exemplificada na próxima seção através de uma análise das *fake news* sobre a Covid-19.

3. Análise: material do portal de notícias G1

No cenário atual, com a ascensão digital, tem aumentado tanto o acesso à informação quanto a liberdade de produzi-la. O grande problema é que nem sempre tais informações são verdadeiras, e a repercussão destas influencia alguns segmentos sociais, por isso, torna-se relevante analisar os conteúdos recebidos e checar se as fontes realmente são seguras.

Com o intuito de exemplificar essa era da desinformação, a qual se encontra a população, sobretudo, durante esse período de pandemia, foram selecionadas três *fake news* sobre a Covid-19, do portal de notícias G1 para compor o *corpus* de análise.

É importante ressaltar que as supostas notícias serão analisadas sob a perspectiva da Análise do Discurso, mais especificamente, por meio das cenas de enunciação. Segundo Maingueneau (2015, p. 118), “a cena de enunciação de um gênero de discurso não é um bloco compacto”. Nesse sentido, ela promove uma interação entre três cenas, sendo estas, a cena englobante, a cena genérica e a cenografia. Posto isto, seguiremos para a análise.



Figura 1: Fake news sobre a eficácia da vitamina D no combate à Covid-19
Fonte: Portal de notícias G1

Analisando a figura acima, pode-se classificar o tipo do discurso como científico e midiático, caracterizando, assim, a cena englobante, pois menciona a realização de estudos que comprovam a eficácia da vitamina D contra o coronavírus, ademais, foi divulgada por meio das plataformas digitais.

A cena genérica está sendo representada pelo gênero textual gráfico, utilizado para sustentar o enunciado, a fim de confirmar a execução das pesquisas sobre a influência da vitamina D no combate à Covid-19. Além disso, esse mecanismo linguístico foi empregado na tentativa de validar a *fake news*, visto que, normalmente ele é usado em trabalhos científicos.

Desdobrando-se para a cenografia, inicialmente, o discurso queria informar que as pessoas com altos níveis de vitamina D no organismo respondem melhor ao tratamento da Covid-19, tendo o risco de morte reduzido a quase zero. Porém, na prática, tomou um novo rumo, pois alguns médicos disseram que não existem pesquisas conclusivas acerca da vitamina D como uma proteção máxima ao novo coronavírus. Aliás, de acordo com o G1, Patrícia Canto Ribeiro, pneumologista, da Escola Nacional de Saúde Pública, afirma que alguns estudos mencionam possíveis benefícios da famosa “vitamina do sol”, entretanto, estes estão associados a quadros de gripe comum. Desse modo, por mais que tal vitamina apresenta algumas vantagens para a saúde, nenhuma delas diz respeito à Covid-19, por isso, o enunciado em foco é uma *fake news*.



Figura 2- Fake news sobre a Covid-19 em Curitiba
Fonte: Portal de notícias G1

Ao analisar este enunciado, é possível caracterizar o tipo discursivo como midiático e político, sendo estes a cena englobante, uma vez que foi compartilhado nas mídias sociais, além disso, apresenta uma figura política, ou seja, o prefeito de Curitiba.

Como cena genérica, temos a suposta transcrição de fala do prefeito Rafael Greca: “2 milhões de habitantes, zero mortes e não fechei nada”, esta serve de suporte para o discurso em pauta. De acordo com a suposta afirmação, nenhum estabelecimento de Curitiba foi fechado durante essa pandemia do novo coronavírus e mesmo, assim, não há casos de óbitos registrados.

Partindo para a cenografia, observa-se que a proposta inicial do texto era informar os curitibanos sobre a influência da pandemia na cidade, que de certo modo, tenta mostrar que o prefeito administrou satisfatoriamente a cidade durante esse período, favorecendo, assim, a gestão curitibana. No entanto, ao se efetivar na prática, este discurso seguiu um outro caminho, sendo possível caracterizá-lo como uma *fake news*, pois a cidade de Curitiba adotou medidas de prevenção ao coronavírus e também registrou mortes. Nesse sentido, na tentativa de validar a *fake*, utilizam intencionalmente a imagem de Rafael Greca, colocando-o como enunciador, para passar certa credibilidade, visto que, sendo prefeito, ele saberia dados acerca da Covid-19 no município.



Figura 3- Fake News sobre o Papa Francisco chorando pedindo o fim da pandemia da Covid-19
Fonte: Portal de notícias G1

A imagem acima é uma *fake news* produzida em decorrência à pandemia da Covid-19, para validá-la, utilizam a figura do Papa Francisco. Após todos os estudos e discussões apresentadas neste artigo, vamos, então, analisar detalhadamente conforme os pressupostos das três cenas enunciativas, como ocorreu a validação desta *fake news* e o porquê dela se caracterizar como tal.

Para dar início à análise, torna-se importante mencionar que a imagem do Papa utilizada não é atual, ela foi tirada em outubro de 2019. Observa-se na foto que o sacerdote está chorando, mas o motivo não se destina à pandemia, e sim a um momento emocionante vivido por ele, ou seja, o Consistório para a criação de novos cardeais na Basílica de São Pedro, no Vaticano.

Sendo a intenção deste *corpus* analisar como ocorreu a validação da *fake news*, torna-se nítida, que a imagem do Papa Francisco foi utilizada para despertar um certo impacto no coenunciador, pois o pontífice representa uma grande importância para o catolicismo. Por isso, os coenunciadores, em particular, os cristãos, ao se depararem com a “notícia” de que o Papa Francisco encontra-se “emocionalmente abalado”, chorando pelo fim da pandemia, poderão se desesperar ou até mesmo perder a fé, visto que, o Papa é uma referência cristã em que alguns religiosos buscam se espelhar e seguir

os seus passos e doutrinas. Visualiza-se, portanto, que a *fake news* está cumprindo com o seu papel, de causar impacto por meio da manipulação das informações.

Com isso, após toda essa contextualização sobre a *fake news* em foco, e partindo para a perspectiva da AD e suas categorias, verificaremos os pressupostos das três cenas já apresentadas. A cena englobante desta *fake news* caracteriza-se pelo discurso midiático e religioso, já o gênero textual empregado, ou melhor, a cena genérica, é a notícia, sendo esta constituinte da cena englobante dando, assim, apoio e suporte para o discurso.

Assim, a cenografia que acaba sendo desvelada por trás dessa cena genérica é a “desnotícia”, tendo em vista a sua estrutura, mas na verdade com a análise dos recursos linguísticos empregados, revela-se uma *fake news*.

Considerações Finais

Pode-se concluir, portanto, que a *fake news* é um tipo de “notícia” que não compactua com a verdade, sendo esta criada com a intenção de atingir algum objetivo, podendo até confundir as pessoas, gerando, assim, desinformação para o público em geral.

Conforme as observações feitas e os estudos proporcionados pela Análise do Discurso, foi possível evidenciar como ocorre a validação das *fake news*. Com isso, torna-se nítida a importância da AD para a compreensão do gênero discursivo em pauta, sobretudo, durante esse período de pandemia da Covid-19. Por isso, os princípios apresentados neste trabalho ajudam na identificação das notícias falsas, fazendo com que as pessoas analisem com cautela o material recebido, diminuindo, assim, o compartilhamento dessas supostas informações. Afinal, os indivíduos que não tem acesso a essas pesquisas linguísticas, são mais propícios a “caírem” na armadilha das *fake news* e aumentar a disseminação destas.

Referências Bibliográficas

BENTES, A. O texto além do texto. **Revista do Instituto Humanitas UNISINOS**. 520. ed. 23 abr. 2018. Entrevista concedida a Ricardo Machado. Disponível em: <encurtador.com.br/yIT02>. Acesso em: 22 jul. 2020.

CARVALHO, F. C. **Interdiscurso, cenas de enunciação e ethos discursivo em canções de Ataulfo Alves**. Dissertação (Mestrado em Linguística) Universidade Federal do Espírito Santo, 2010. Disponível em: <encurtador.com.br/dlrR6>. Acesso em: 22 jul. 2020.

CELI, R. **Fake news: o que é, consequências e redação!** Stoodi, 2020. Disponível em: <encurtador.com.br/anwBK>. Acesso em: 20 jul. 2020.

FIGUEIRA, F. P. (Des) notícia: a (des) construção de um gênero discursivo. **Letras em Revista**, Teresina, v. 08, n. 01, p. 237-257, jan./jun. 2017.

GUIMARÃES, E. Espaço de enunciação, cena enunciativa, designação. **Fragmentum**, Santa Maria, n. 40, jan./mar. 2014. Disponível em: <encurtador.com.br/fAE78>. Acesso em: 22 jul. 2020.

LAGE, N. **Estrutura da notícia**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1987.

MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**. 6. ed. ampl. São Paulo: Cortez, 2013.

_____. **Discurso e análise do discurso**. São Paulo: Parábola, 2015.

MARINI, E. **As diferenças entre fake news, pós-verdade, deepfakes e o papel da escola**. Revista Educação, 2020. Disponível em: <encurtador.com.br/entOZ>. Acesso em: 20 jul. 2020.

ORLANDI, E. P. **A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso**. São Paulo: Brasiliense. 1983.

_____. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 2007.

Corpus de Fake News

É #FAKE que alto nível de vitamina D no organismo reduza a quase zero a chance de morte pela Covid. G1-FATO OU FAKE, 21 jul. 2020. Disponível em: <encurtador.com.br/twX67>. Acesso em: 27 jul. 2020.

É #FAKE que Curitiba não tem adotado medidas de distanciamento social e não registra mortes por Covid-19. G1-FATO OU FAKE, 06 maio. 2020. Disponível em: <encurtador.com.br/lo056>. Acesso em: 27 jul. 2020.

É #FAKE que foto mostre Papa Francisco chorando pedindo o fim da pandemia do coronavírus. G1-FATO OU FAKE, 01 jul. 2020. Disponível em: <encurtador.com.br/dksz6>. Acesso em: 27 jul. 2020.